

PROJETO DE XADREZ NO CAC/UFG

ALCÂNTARA, Franciele Brandão Ferreira¹

OLIVEIRA, Leandro Damas de²

SANTOS JÚNIOR, Porfírio Azevedo dos³

SILVA, André Carlos⁴

SILVA, Elenice Maria Schons⁵

SILVA, Élide Alves da⁶

Palavras chave: xadrez, ensino, matemática

1. JUSTIFICATIVA

O ensino de Matemática deve desenvolver no aluno o raciocínio lógico, a criatividade, a capacidade de resolver problemas em diferentes contextos e a habilidade de pensar de maneira independente. Se no processo de ensino-aprendizagem da Matemática forem priorizadas a construção de estratégias, a iniciativa e a criatividade, então o cidadão formado será mais versátil. Nesse sentido a inserção de jogos em sala é uma ferramenta eficaz, segundo Piaget

“o jogo infantil, até a maturidade intelectual (em torno de 15 anos), propicia a prática do intelecto, já que utiliza a análise, a observação,

¹ Universidade Federal de Goiás - *Campus catalão*
Email: fraancielebrandao@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás - *Campus catalão*
Email: leandro_oliveira@live.com

³ Universidade Federal de Goiás - *Campus catalão*
Email: porfirio0806@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás - *Campus catalão*
Email: andre@iceb.ufop.br

⁵ Universidade Federal de Goiás - *Campus catalão*
Email: eschons@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Goiás - *Campus catalão*
Email: elida.alves@ig.com.br

a atenção, a imaginação, o vocabulário, a linguagem e outras dimensões próprias do ser humano.”

Esta eficácia também é citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais

o jogo além de ser um objeto sócio-cultural em que a matemática está presente, é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos. Por meio dos jogos, os alunos vivenciam situações repetitivas, lidam com símbolo, pensam por analogia, produzem linguagem, capacitam-se para submeterem-se a regras, dão explicações, desenvolvem estratégias, estimulam seu raciocínio lógico e criam seu próprio conhecimento.

Dentre as diversas possibilidades de jogos podemos destacar o xadrez. O xadrez é um jogo de regras e é legitimado como de grande importância para a evolução do indivíduo.

O xadrez pode ser considerado como esporte. Sua federação FIDE – *Fédération Internationale des Échecs* foi fundada em 1924 e é uma das federações de esportes com mais países afiliados, ficando atrás somente da Federação de Futebol (FIFA) e da Federação de Atletismo (FIA) (Sá, 2003). É vinculado ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao *International Olympic Committee* (IOC). Exige um bom condicionamento físico, demandando uma grande eficiência cardiovascular em virtude da necessidade de oxigenação do cérebro. Um cérebro mais oxigenado implica em maior eficiência, maior lucidez e, principalmente, maior velocidade do pensamento, de interpretação e de reação aos movimentos complexos presentes no xadrez.

Também pode ser considerado como ciência. Existem diversas obras publicadas sobre o xadrez. Estas obras abordam desde os princípios teóricos do jogo até análises de grandes partidas visando o aprimoramento dos enxadristas. Observa-se um interesse de pesquisadores de diversas áreas.

Conforme Almeida (2009),

desejamos formar nossos alunos para o mundo do conhecimento. Conhecer é o ato cognitivo de compreender para transformar a si e ao mundo em que vivemos, não esquecendo que a prática reflexiva é a chave para uma adequada formação.

Dessa forma, podemos conceber a escola como uma instituição em que se desenvolve um projeto educacional para a formação de indivíduos para a sociedade.

Nessa perspectiva, apresenta-se o projeto de desenvolvimento de oficinas para o ensino e difusão do xadrez na sociedade Catalana e do Primeiro Torneio Aberto de Xadrez do CAC.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino de Matemática da Educação Básica através da disseminação da cultura do xadrez como jogo lúdico formador de caráter.

2.2. Objetivos Específicos

- Ensinar os fundamentos do xadrez para alunos do ensino fundamental (8º e 9º anos);
- Reconhecer métodos inovadores que auxiliem no processo ensino – aprendizagem de Matemática;
- Articular conhecimentos matemáticos e pedagógicos entre teoria e prática;
- Oportunizar aos alunos e professores a criação de um novo vínculo com a escola e de uma nova postura diante da matemática;
- Buscar novas práticas pedagógicas;
- Estreitar relações entre Universidade e Comunidade;
- Oportunizar aos alunos e professores da educação básica o convívio acadêmico;

3. METODOLOGIA

O projeto foi constituído essencialmente de três etapas, a saber: Aulas expositivas sobre xadrez, ciclo de jogos e torneio de encerramento.

Foram realizadas duas aulas expositivas onde foram abordados os seguintes tópicos: 1) História do Xadrez; 2) O Jogo; 3) As Peças do Xadrez - o rei; a dama; a torre; o bispo; o cavalo; o peão; valor das peças; 4) Movimentos Especiais - roque; Captura *en passant*; 5) Fim do Jogo - xeque-mate; empate; afogamento; 6) Anotações dos Lances; 7) Aberturas - a posição perfeita, abertura Ruy Lopez; a defesa siciliana.

Na primeira aula expositiva foram abordados os conhecimentos mínimos necessários para realização de jogos (itens de 1 a 5). Nas duas oficinas subsequentes foram realizados ciclos de jogos. Estas ações tinham como objetivo que os participantes se familiarizassem com o xadrez. Na quarta oficina foi

desenvolvida a segunda aula expositiva visando um aprofundamento na parte inicial do jogo (itens 6 e 7), possibilitando uma compreensão melhor sobre as aberturas. Nas três oficinas posteriores foram realizados outros ciclos de jogos para aperfeiçoamento dos novos enxadristas.

Nos primeiros ciclos de jogos cada aluno do ensino fundamental jogou com um membro da equipe executora, o qual interveio no sentido de ensinar novas estratégias e corrigir erros, questionando as jogadas do aluno. Após o segundo ciclo de jogos os alunos do ensino fundamental realizaram partidas entre si. Tal abordagem permitiu a correção de erros conceituais que por ventura persistiram após as aulas expositivas. Durante os ciclos de jogos foram realizadas partidas simultâneas (onde uma pessoa de reconhecido conhecimento jogou contra todos os alunos ao mesmo tempo), partidas comentadas, bem como partidas didáticas. Foi realizado um total de cinco ciclos de jogos.

Para consolidar o projeto em desenvolvimento foi organizado um torneio aberto de xadrez, onde toda a comunidade de Catalão e região foi convidada a participar. Com um total de 21 enxadristas o torneio permitiu a integração de alunos de diversos níveis (fundamental, médio e superior) bem como a interação com outros enxadristas.

4. RESULTADOS

Os alunos que participaram do projeto demonstraram um amadurecimento pessoal, tendo mudado o seu comportamento durante as atividades e os ciclos de jogos. É possível afirmar que o xadrez permitiu o desenvolvimento da capacidade de concentração destes, qualidade de suma importância para qualquer aluno.

A integração dos alunos de ensino fundamental com alunos do ensino superior permitiu aos mais jovens tirar dúvidas e conhecer um pouco do ambiente acadêmico. Os alunos do ensino superior frisaram a importância de disciplinas como matemática, química e física para diversos cursos superiores, procurando motivar os alunos do ensino básico a se esforçarem para cursar futuramente uma graduação.

CONCLUSÕES

O raciocínio lógico desenvolvido pela prática do xadrez estimula o aprendizado dos alunos em várias disciplinas. A busca pelo melhor lance no xadrez se assemelha à resolução de um exercício de Matemática. O cérebro tem que funcionar com precisão, ainda que pressionado pelo tempo.

No decorrer do torneio notamos que, mesmo aqueles que não conseguiram se sobressair, sentiram-se valorizados e felizes por jogar com pessoas de diferenciadas experiências de vida dentro do mesmo torneio, constituindo-se uma forma de inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. R. S., **O lúdico nos compêndios de língua portuguesa destinados ao 7º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Universidade São Marcos, 2009, 153 p. Dissertação de mestrado. Programa Interdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação, São Paulo, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FARIA, A. R., **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 2002. 144 p.

SÁ, A. V. M. **Xadrez**: Cartilha. 3ª edição. Brasília, 2003.

FONTE FINANCIADORA: CAPES